

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA (EB)

**DANIELA FERNANDES PEREIRA**

O PAPEL DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA RECUPERAÇÃO DA  
INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA CONTIDA EM PEDIDOS DE PATENTE

Rio de Janeiro

2017

DANIELA FERNANDES PEREIRA

**O PAPEL DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA RECUPERAÇÃO DA  
INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA CONTIDA EM PEDIDOS DE PATENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de Bacharel em Biblioteconomia pela  
Escola de Biblioteconomia da Universidade  
Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti  
de Miranda

Coorientadora: Prof. Dra. Maria Helena  
Teixeira da Silva

Rio de Janeiro

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P436

Pereira, Daniela Fernandes, 1993-

O papel das bibliotecas universitárias na recuperação da informação tecnológica contida em documentos de patente / Daniela Fernandes Pereira. – 2017.

39 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda

Coorientadora: Prof. Dra. Maria Helena Teixeira da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Graduação em Biblioteconomia, 2017.

1, Patentes. 2. Informação Tecnológica. 3. Fontes de Informação. I. Miranda, Marcos Luiz Cavalcanti de, orient. II. Silva, Maria Helena Teixeira da, coorient. III. Título.

**DANIELA FERNANDES PEREIRA**

**O PAPEL DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA RECUPERAÇÃO DA  
INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA CONTIDA EM PEDIDOS DE PATENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de Bacharel em Biblioteconomia pela  
Escola de Biblioteconomia da Universidade  
Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 2017.

---

Prof. Dr. Marcus Luiz Cavalcanti de Miranda – UNIRIO  
Orientador

---

Prof. Dra. Maria Helena Teixeira da Silva – UFF  
Co-orientadora

---

Prof. Me. Brisa Pozzi de Sousa  
Membro interno

---

Prof. Dra. Lidiane dos Santos Carvalho  
Membro interno

Aos meus pais e colegas de profiss3o, pelo  
apoio constante.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais por me proporcionarem a base para estar hoje em uma universidade pública. Agradeço também a eles por todo suporte financeiro e emocional. Sei que estão muito felizes por verem a primeira filha se graduando na faculdade.

Agradeço a minha professora preferida, Iris Abdallah, que foi responsável por introduzir o tema de patentes na minha vida acadêmica e influenciou todo esse trabalho, além de ter me apresentado pessoas incríveis que também foram responsáveis por aumentar ainda mais meu interesse pelo assunto.

Agradeço a todos os bibliotecários que tive o prazer de trabalhar junto nos estágios que fiz durante a graduação, em especial à Norma Peclat e Robson Dias, da biblioteca da Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ, e à Bruna Pereira, Leonardo Fernandes, Tânia Deodato e Juceli Vasconcelos, da biblioteca do BNDES. Foi muito enriquecedor e inspirador assistir todo o comprometimento de vocês com a profissão. Toda experiência e parte do conhecimento que adquiri nos últimos 3 anos foi graças à paciência e dedicação de todos vocês. Muito obrigada por isso!

Agradeço a professora Tatiana Almeida que acreditou no potencial do trabalho e me encorajou desde o início a escrever sobre esse tema. Cada e-mail recebido me deu forças para prosseguir com os estudos, mesmos nos momentos mais complicados da minha vida pessoal. Foi muito importante para mim todo o interesse demonstrado, especialmente ao me apresentar à professora Maria Helena e ao professor Marcus Miranda, que aceitaram me orientar sem ao menos me conhecer.

Por fim, a todos que fizeram parte da minha formação, direta ou indiretamente, o meu muito obrigada.

“A imaginação é mais importante que a ciência, porque a ciência é limitada, ao passo que a imaginação abrange o mundo inteiro”.  
(ALBERT EINSTEIN)

## RESUMO

Este trabalho pretende investigar se as bibliotecas universitárias são responsáveis por favorecer o intermédio entre o usuário e a informação contida em documentos de patente. Metodologicamente, a pesquisa é exploratória, precedida de revisão de literatura sobre patentes e patentes como fonte de informação, com objetivo de identificar quais fontes são utilizadas por bibliotecas e setores de pesquisa e tecnologia de Centros Universitários e universidades em caso de demanda por informação tecnológica. A coleta dos dados foi realizada em meio eletrônico através da ferramenta *Google forms*, que gera automaticamente, com base nas respostas, diversos gráficos que foram utilizados durante a análise. Entre os resultados, tem-se que os documentos de patente, apesar do seu grande potencial informativo, são pouco explorados como fornecedores de informações tecnológicas no âmbito universitário. Destaca-se também a intenção de se abordar o tema de patentes na área de Biblioteconomia com efeito de conscientizar a comunidade acadêmica sobre a mais atualizada fonte de informação técnico-produtiva responsável pela racionalização de recursos e suporte à pesquisa e desenvolvimento, agregando conhecimentos, identificando o que pode ser inovado ou desenvolvido, evitando a duplicação de pesquisas, entre outros.

Palavras-chave: Patentes. Fontes de Informação. Informação Tecnológica.



## **ABSTRACT**

This study aims to inquire if the university libraries are responsible to favor the mediation between the user and the information contained in patent documents. Methodologically, the research is exploratory, preceded of review of literature about patents and patent as information source, with the objective of identifying which sources are used by libraries and research and technological department of universities, in case of request for technological information. The gathering of the sample data was made in electronic means, through google forms tool that automatically generates, based on the outcome, graphics that were used during the analysis. As the results, the patents are not fully explored as suppliers of technological information in the university scope. It also highlights the intention to approach the patents theme in librarianship area to make the academic community aware about the most up to date technical-productive information source responsible for resources rationalization and search support to research and development, aggregating knowledge, identifying what can be innovate or developed, avoiding duplication of researches, among others.

**Keywords:** Patent. Information Sources. Technological Information

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Seções da CIP .....	17
Figura 1 - Níveis hierárquicos da CIP .....	17
Quadro 2 - Estrutura das informações contidas no documento de patente.....	19
Figura 2 - Folha de rosto .....	20
Quadro 3 - Tipos de busca no documento de patente.....	21
Tabela 1 - Total de bibliotecas universitárias identificadas na pesquisa.....	23
Tabela 2 - Total de setores tecnológicos identificados na pesquisa .....	24
Gráfico 1 - Fontes utilizadas na busca por informação tecnológica em bibliotecas.....	26
Gráfico 2 - Fontes utilizadas na busca por informação tecnológica em setores de pesquisa .	27
Quadro 4 - Centros Universitários e universidades associadas à REDETEC .....	28
Quadro 5 - Cursos INPI.....	30

## LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CBM	Conservatório Brasileiro de Música
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IBMR	Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
MEC	Ministério da Educação
OMPI	Organização Mundial da Propriedade Intelectual
PBCIB	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia
PUC	Pontifícia Universidade Católica
REDETEC	Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
UCAM	Universidade Cândido Mendes
UCB	Universidade Castelo Branco
UCL	Centro Universitário Celso Lisboa
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UEZO	Centro Universitário Estadual da Zona Oeste
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESA	Universidade Estácio de Sá
UNG	Centro Universitário Universus Veritas
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNIRJ	Centro Universitário do Rio de Janeiro
UNISUAM	Centro Universitário Augusto Motta
USU	Universidade Santa Úrsula
UVA	Universidade Veiga de Almeida

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
2.1	OBJETIVO DA PESQUISA.....	13
2.1.1	Objetivo geral.....	13
2.1.2	Objetivos específicos.....	14
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>PROPRIEDADE INDUSTRIAL.....</b>	<b>15</b>
4.1	PATENTES.....	15
4.1.1	A patente como fonte de informação.....	16
<b>5</b>	<b>COLETA DE DADOS.....</b>	<b>22</b>
<b>6</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>25</b>
<b>7</b>	<b>O PAPEL DO INPI NA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA.....</b>	<b>29</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
	<b>APÊNDICE A – Formulário para aplicação em bibliotecas e centros de informação .....</b>	<b>36</b>
	<b>APÊNDICE B – Formulário para aplicação em setores de pesquisa/inação/tecnologia.....</b>	<b>37</b>
	<b>ANEXO A – Códigos INID mais comuns.....</b>	<b>38</b>
	<b>ANEXO B – Lista de centros universitários e universidades do município do RJ...</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A passagem da comunicação oral para a escrita está relacionada ao desenvolvimento das sociedades primitivas; os homens transmitiam oralmente, através de gerações, seus costumes, suas crenças e sua história. O desenvolvimento da escrita e do seu suporte foi o fator responsável por fixar e comunicar à posteridade todo o patrimônio histórico e cultural inerente dessas civilizações. A evolução da escrita condicionou a grande produção de manuscritos, principalmente após o surgimento da imprensa, que acelerou a divulgação de pesquisas e a transmissão de descobertas científicas e tecnológicas. Porém, para ser acessada, a informação disponível precisou ser examinada, organizada e classificada, de maneira que pudesse ser recuperada.

No que diz respeito a ampliação do acesso à informação, as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs<sup>1</sup>) contribuíram para a fluidez das informações de forma democrática ao eliminar as barreiras geográficas. Dessa forma, torna-se ainda mais necessário o compromisso do mediador da informação no processo de construção do conhecimento, em conjunto com o uso de sistemas de representação do conhecimento e de ferramentas de recuperação da informação, para que no momento da busca, em fontes adequadas, tal informação seja encontrada de forma eficiente e eficaz.

Nos dias atuais, a produção de conhecimento científico e tecnológico é realizado por pesquisadores, normalmente vinculados, conforme assinala Silva (2010), a instituições públicas e privadas dedicadas ao ensino e a pesquisa. Os pesquisadores devem procurar e/ou receber apoio apropriado em bibliotecas que possuem a responsabilidade de dispor o suporte informacional para o ensino e aprendizagem.

A pesquisa científica e tecnológica realizada por estes pesquisadores viabilizam, de forma geral, a atividade inventiva ou a melhoria funcional de um objeto ou processo de fabricação, potencialmente portadores de direitos de propriedade industrial, que são protegidos por lei para exploração econômica.

Em troca da proteção, viabilizada por meio da legislação da Lei n. 9.279, de 14 de maio de 1996, que regula a Propriedade Industrial no Brasil, cujo órgão responsável é o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), o depositante do pedido da patente deverá obrigatoriamente descrever a invenção de maneira clara e suficiente, de

---

<sup>1</sup> As TICs podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos que facilitam a transmissão de informações e proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica, de ensino e aprendizagem entre outras.

modo que possa ser reproduzida por um técnico da área. Mesmo que não seja concedido, o documento de patente ficará disponível para consulta nos bancos de dados dos escritórios regionais e nacionais de patente, assegurando o acesso a mais atualizada fonte de informação tecnológica.

Segundo Araújo (1981) o grau de detalhamento que a tecnologia é descrita no pedido de patente têm o potencial de uso dos mais significativos por ser possível identificar, entre outros, as tecnologias emergentes e os atores em tecnologia, o apoio ao setor produtivo através da invenção e adaptações de tecnologia e a atualização em pesquisa e desenvolvimento, tanto por parte dos pesquisadores, quanto por parte das empresas.

Diante da necessidade de exploração do tema de patentes como fonte de informação na área de Biblioteconomia, este trabalho tem o objetivo de investigar o papel das bibliotecas universitárias na recuperação da informação tecnológica contida em documentos de patente. Entende-se informação tecnológica como todo conhecimento sobre tecnologias de fabricação, de produto e produção que favoreça a inovação no setor produtivo.

Para isso, será realizada pesquisa exploratória sobre o uso das bases de patentes como fonte de informação em bibliotecas e setores de pesquisa de universidades do município do Rio de Janeiro, bem como investigar se bibliotecários atuam como facilitadores no acesso à informação tecnológica contida em documentos de patente. Será investigado também a demanda por informação patentária nos setores de pesquisa e tecnologia das universidades e possíveis vínculos entre estes setores, as bibliotecas universitárias e a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro - instituição de fomento à pesquisa, à implantação de inovações tecnológicas, científicas e culturais e ao desenvolvimento socioeconômico e tecnológico do estado do Rio de Janeiro.

## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Dado a existência da demanda por informação tecnológica em universidades que se dedicam à pesquisa científica e tecnológica, há o interesse de se investigar o papel das bibliotecas universitárias como intermediárias entre os usuários e a informação contida em pedidos de patente durante a pesquisa.

## 2 JUSTIFICATIVA

De acordo com a Organização Mundial de Propriedade Industrial - OMPI<sup>2</sup>, uma investigação realizada pelo Escritório de Marcas e Patentes dos Estados Unidos<sup>3</sup> em 1977, salientado por Bregonje<sup>4</sup> (2005, apud SPEZIALI, GUIMARÃES e SINISTERRA, 2012), constatou que cerca de 70% a 80% de toda informação tecnológica disponível pode ser encontrada apenas em documentos de patentes, atestando a importância do mesmo como elemento chave para o desenvolvimento tecnológico, científico e econômico do país.

Isso acontece “dada a obrigatoriedade do inventor em descrever sua invenção de tal forma que outro técnico versado na matéria seja capaz de repetir o invento” (MACEDO; BARBOSA, 2000, p. 54-55), tornando a patente uma rica fonte de informação técnica, embora seja frequentemente esquecida como tal, conforme relata Cattivelli e Lucas (2016). Essa questão também é observada pelo INPI<sup>5</sup> (2004; apud DUPIN; SPRITZER, [2005?]), que ressalta o fato do conteúdo descrito em um documento de patente não ser publicado em outras fontes.

Frente a esta realidade, os bancos de patentes se tornam as principais fontes de informação tecnológica da atualidade, uma vez que os escritórios nacionais e regionais de patentes, em sua maioria, possuem coleções completas dos pedidos de patente e patentes concedidas, disponibilizando-as em meio eletrônico.

Por esse motivo, torna-se fundamental a conscientização do potencial da informação patentária para a geração de inovação, para a racionalização dos recursos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e o consequente desenvolvimento industrial.

No âmbito tecnológico, as atividades de pesquisa e desenvolvimento geralmente são conduzidas por centros especializados de pesquisa de empresas privadas, instituições governamentais e universidades. A associação entre estes centros de pesquisa e as bibliotecas seria de grande vantagem informacional uma vez que o possível conhecimento da patente como fonte de informação pelos bibliotecários tem potencial para os transformar nos principais candidatos para transmitir aos usuários a

---

<sup>2</sup> World Intellectual Property Organization - WIPO, em inglês.

<sup>3</sup> United States Patent and Trademark Office, em inglês.

<sup>4</sup> BREGONJE, M. Patents: A unique source for scientific technical information in chemistry related industry? *World Patent Information*, v. 27, n. 4, dez. 2005, p. 309-315.

<sup>5</sup> Sigla para Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

importância da informação patentária para o acesso à mais atualizada fonte de informação tecnológica.

No ano de 2016, as estatísticas disponibilizadas no *site* do INPI mostram que 70% dos 50 principais depositantes se identificaram como instituições de ensino e pesquisa e governo, sendo as universidades ocupantes das 9 primeiras posições no ranking dos depositantes residentes de patentes de invenção. A produção científica, segundo Speziali, Guimarães e Sinisterra (2012) têm grande concentração em universidades públicas e centros de pesquisa, graças às políticas públicas em ciência no país, como a Lei de Inovação<sup>6</sup>, promulgada em 2004 e regulamentada em 2005 pelo Decreto n. 5.563 que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.

Com base nestas reflexões, a presente pesquisa se justifica pela motivação em investigar se as bibliotecas universitárias estão realizando a intermediação da informação contida nos documentos de patente e quais fontes estão sendo mais utilizadas em caso de demanda por informação tecnológica. Pretende-se averiguar também se nos setores de pesquisa e tecnologia das universidades há demanda por informação patentária e em ocorrência de necessidade informacional em tecnologia, identificar quais fontes estão sendo utilizadas.

## 2.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral e os objetivos específicos estabelecem a proposta de investigação deste trabalho, a partir das questões previamente apresentadas.

### 2.1.1 Objetivo geral

Investigar o papel das bibliotecas universitárias na pesquisa e recuperação da informação tecnológica contida em pedidos de patente.

---

<sup>6</sup> Lei n. 10.973, de 2 de dezembro de 2004.



### 2.1.2 Objetivos específicos

- Investigar a ocorrência do uso dos documentos de patente como fonte de informação em bibliotecas e centros de informação, bem como em setores de pesquisa, tecnologia e inovação de universidades do município do Rio de Janeiro;
- Verificar se há bibliotecas universitárias associadas a setores de pesquisa, tecnologia e inovação;
- Verificar quais universidades estão vinculadas à Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro;

## 3 METODOLOGIA

Para a revisão de literatura, foi realizado levantamento bibliográfico em bases especializadas na área de Ciência da Informação, como a BRAPCI (Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação), a PBCIB (Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia) e a Revista Ciência da Informação do IbiCT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), por possuírem artigos que contemplavam em parte a temática do trabalho proposto. Foram utilizadas também a BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e a SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Nessas bases foram empregadas palavras-chave como “informação tecnológica”, “patentes” e “fontes de informação”. No caso de informações específicas sobre patentes, foram consultados os *sites* do Instituto Nacional da Propriedade Industrial e da Organização Mundial de Propriedade Industrial.

Para a elaboração da segunda parte do trabalho, foi estabelecida a pesquisa exploratória, podendo ser caracterizada em 2 fases: aplicação de formulário em bibliotecas universitárias e setores de pesquisa das universidades, e; análise dos dados coletados. Foi definida como delimitação territorial as universidades e centros universitários públicos e privados situados no município do Rio de Janeiro, para maior especificidade e entendimento ao abordar o tema proposto. Para identificar as bibliotecas e setores de pesquisa, tecnologia e inovação das universidades foram

utilizados os *sites* das instituições em questão como fonte primária. Foram identificados 17 Centros Universitários e universidades, com o total de 99 bibliotecas de 17 setores de pesquisa.

A coleta de dados foi feita por meio de formulário (ver apêndice A e B), elaborado e distribuído em forma eletrônica, aos profissionais das bibliotecas universitárias e das áreas de pesquisa e extensão, empresa júnior, núcleos de informação tecnológica e programas de iniciação científica dentro das universidades, com vistas a possibilitar uma resposta ao problema de pesquisa. Para a construção do questionário foi utilizado o formulário do *Google*<sup>7</sup> por ser uma ferramenta de fácil manuseio, interface amigável, além de favorecer a compilação de dados de forma simples e organizada por meio de planilha e gráficos. Pretende-se, com a aplicação do formulário, despertar a atenção dos profissionais que trabalham com a informação tecnológica, para o tema proposto.

## **4 PROPRIEDADE INDUSTRIAL**

Esta parte do trabalho está dividido em duas subseções sobre patentes. A primeira parte será um apanhado geral sobre a patente, seu significado, sua criação, sua finalidade e sua forma de organização. A segunda parte aborda a patente como fonte de informação, sua estrutura, quais os dados contidos no documento de patente, os tipos de busca e o usuário da informação patentária.

### **4.1 PATENTES**

A patente é um documento concedido pelo Estado, que garante privilégios de exploração econômica de uma invenção por um período limitado, em determinado país.

De acordo com o artigo 24 da Lei n. 9.279, de 14 de maio de 1996, que regula a Propriedade Industrial no Brasil, para que a patente seja concedida, o depositante deverá obrigatoriamente descrever o objeto de maneira clara e suficiente, de modo que um

---

<sup>7</sup> Ferramenta eletrônica para a criação de formulários e análises de pesquisa de forma gratuita. *Google forms*, em inglês. <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>

técnico no assunto possa reproduzir e quando for o caso, indicar melhor forma de execução. Além disso, o artigo 8 assinala como requisitos exigidos pela lei para o patenteamento: a novidade, a atividade inventiva e a aplicação industrial. Para Speziali, Guimarães e Sinisterra (2012) o uso do sistema de propriedade industrial somado a proteção da tecnologia por patentes, cria um ambiente propício ao desenvolvimento científico-tecnológico e econômico do país.

A lei prevê duas naturezas de proteção por patentes: as patentes de invenção (PI) com vigência de 20 anos a partir da data do depósito e os modelos de utilidade (MU) com vigência de 15 anos a partir da data do depósito. Após esse período, a tecnologia cai em domínio público<sup>8</sup>, ou seja, a invenção poderá ser livremente utilizada por toda sociedade. A diferença entre patentes de invenção e modelos de utilidade, de acordo com o INPI (2008) diz respeito à novidade. Enquanto a primeira consiste na criação de algo completamente novo, dentro de determinada área tecnológica, o segundo é resultado de melhoria funcional de determinado objeto ou processo de fabricação.

O registro da patente é feito no Instituto Nacional da Propriedade Industrial. A publicação do pedido de patente é realizada depois de 18 meses do depósito do pedido, após o período de sigilo. Mesmo que não seja concedido, o documento de patente ficará disponível para consulta, assegurando o acesso à informação tecnológica.

Para garantir a organização e recuperação dos dados, foi firmado em 1971, por meio do Acordo de Estrasburgo – tratado multilateral administrado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) – a Classificação Internacional de Patentes ou CIP<sup>9</sup>, um sistema de organização do conhecimento específico para classificar todos os pedidos de patente que estabelece para os países membros um sistema de classificação por área tecnológica a que pertencem, sendo amplamente adotado por todos os países desenvolvidos e pela maioria dos países em desenvolvimento (MACEDO; BARBOSA, 2000). No Brasil, a Classificação Internacional de Patentes entrou em vigor por meio do Decreto nº 76.472, de 17 de outubro de 1975.

O esquema de classificação da CIP contempla 8 seções, a saber:

---

<sup>8</sup> Domínio público é uma condição jurídica na qual uma obra ou objeto que não possui o elemento do direito de propriedade, não apresenta restrição de uso por qualquer um que queira utilizá-la.

<sup>9</sup> International Patent Classification (IPC), em inglês.

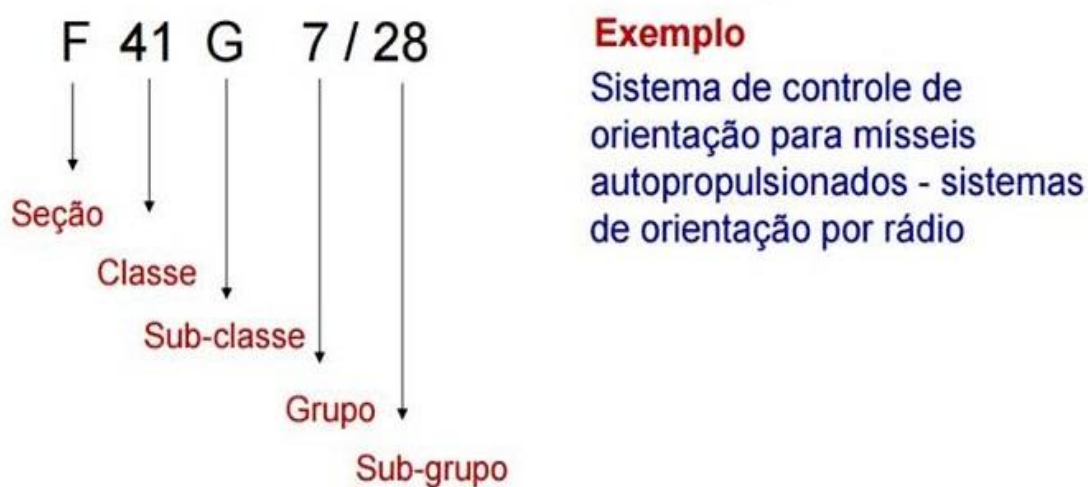
Quadro 1 – Seções da CIP

A – NECESSIDADES HUMANAS
B – OPERAÇÕES DE PROCESSAMENTO; TRANSPORTE
C – QUÍMICA; METALURGIA
D – TÊXTEIS; PAPEL
E – CONSTRUÇÕES FIXAS
F – ENGENHARIA MECÂNICA; ILUMINAÇÃO; AQUECIMENTO; ARMAS; EXPLOSÃO
G – FÍSICA
H – ELETRICIDADE

Fonte: Elaboração própria.

A CIP é organizada de acordo com níveis hierárquicos que são: seções, classes, subclasses, grupos e subgrupos, como mostra a figura a seguir:

Figura 1 - Níveis hierárquicos da CIP



Fonte: INPI.

A classificação, que possui mais de 70 mil itens, até 1999, era revisada e reeditada a cada 5 anos e em 2006, na sua oitava edição, contou com modificações técnicas e de formato (SILVA et al, 2013). Atualmente é revisada anualmente, a partir de reuniões de peritos dos países membros da Organização Mundial da Propriedade Intelectual com o intuito de criar e incorporar novas tecnologias através do aprimoramento das classificações existentes e para eliminar erros (SUSTER, 2005). Após revisão, a CIP é

disponibilizada via web no *site* da Organização Mundial de Propriedade Intelectual, nos idiomas inglês e francês. No Brasil, é possível acessar a versão atualizada em português no *site* do INPI.

Ao todo, são 61 estados-membros da OMPI a utilizar a Classificação Internacional de Patentes em todos os pedidos de patentes de seus escritórios, o que faz desta coleção de documentos um repositório uniforme e coerente de tecnologia divulgada internacionalmente.

Estima-se que por ano sejam feitos 2,5 milhões de pedidos de patente no mundo, sendo 1,2 milhões concedidas (INPI, 2016). Ambos os pedidos, realizados e concedidos, são disponibilizados em meio eletrônico nos bancos de patentes dos escritórios nacionais e regionais de patentes, tornando-as as principais fontes de informação tecnológica da atualidade.

#### 4.1.1 A patente como fonte de informação

De acordo com o Glossário Geral de Ciência da Informação (2004), o termo informação tecnológica significa “todo tipo de conhecimento sobre tecnologias de fabricação, de projeto e de gestão que favoreça a melhoria contínua da qualidade e a inovação no setor produtivo”. Aguiar (1991) complementa que a informação tecnológica é todo tipo de conhecimento relacionado ao modo de fazer um produto ou prestar um serviço, tendo como função: assistir o avanço de pesquisas tecnológicas; contribuir para o progresso tecnológico do setor produtivo; servir de subsídio para a tomada de decisão empresarial; auxiliar na avaliação do impacto econômico, social e ambiental da tecnologia e; amparar a exploração comercial por meio do registro da propriedade industrial.

A informação tecnológica pode ser obtida em diversas fontes, conforme ressalta Kahaner (1997, apud SILVA et al, 2013), como congressos, eventos técnicos, exposições, entrevistas, feiras e em fontes formais, como artigos, livros técnicos, jornais e revistas, teses, e principalmente, em documentos de patentes.

O documento de patente é considerado preciosa fonte de informação tecnológica e constitui, segundo Jannuzzi, Amorim e Souza (2007), uma das formas mais antigas de proteção do capital intelectual. Ao ser publicado, assegura a circulação de informação

técnica qualificada em primeira mão, se tornando relevante fonte de informação para o processo inovador e de expansão tecnológica.

Sob o ponto de vista de Araújo (1981) quando adequadamente utilizada, a patente constitui um importante veículo de informação técnica necessária ao desenvolvimento industrial, que também pode ser estimulado com “a troca de informações sobre os concorrentes, incentivos fiscais, políticas de subsídios à P&D, licenças e patentes, por exemplo [...]” (SUGAHARA; JANNUZZI, 2005, p. 45).

Os dados contidos no documento de patente podem ser divididos entre dados técnicos, aqueles que definem o objeto a ser patenteado e; dados bibliográficos, aqueles que identificam o documento, como mostra a tabela a seguir:

Quadro 2 - Estrutura das informações contidas no documento de patente

INFORMAÇÕES TÉCNICAS	INFORMAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS
Desenhos (se houver)	Classificação Internacional de Patentes
Reivindicações	Nome do depositante
Relatório descritivo	Nome do inventor
Resumo	Número e data do depósito do pedido e de sua publicação
Título	País de origem

Fonte: Elaboração própria.

Estes dados obedecem a padronização internacional recomendada pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual e estão indexados de acordo com os códigos INID<sup>10</sup>, que permitem a identificação de informações-chave em documentos de patente independentemente do idioma em que ele é escrito, semelhante ao formato MARC<sup>11</sup> de catalogação (ver anexo A).

A figura a seguir mostra um exemplo da folha de rosto de um documento de patente:

<sup>10</sup> INID é um acrônimo para International Agreed Numbers for the Identification of Data (Identificação Numérica Internacional de Dados Bibliográficos, em português). Trata-se de uma lista de códigos numéricos universais que permite a identificação de todas as informações que constam na folha de rosto de um pedido de patente.

<sup>11</sup> MARC é a sigla para Machine Readable Cataloging, que significa catalogação legível por computador.

Figura 2 - Folha de rosto

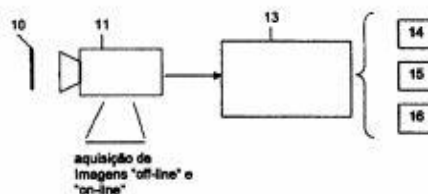
(11) (21) **PI 0205430-2 A**(22) Data de Depósito: 04/11/2002  
(43) Data de Publicação: 03/08/2004  
(RPI 1752)(51) Int. Cl.<sup>7</sup>:  
G06T 7/40  
H04N 1/415(54) Título: **MÉTODO E SISTEMA PARA ANÁLISE, CATALOGAÇÃO E GERENCIAMENTO DE AMOSTRAS DE TEXTURAS ESTOCÁSTICAS**

(71) Depositante(s): Universidade Federal do Rio Grande do Sul (BR/RS)

(72) Inventor(es): Jacob Scharcanski, Cláudio Rosito Jung

(74) Procurador: Paulo Afonso Pereira Cons. Em Marcas E Patentes LTDA S/C

(57) Resumo: "MÉTODO E SISTEMA PARA ANÁLISE, CATALOGAÇÃO E GERENCIAMENTO DE AMOSTRAS DE TEXTURAS ESTOCÁSTICAS". É descrito um método e sistema para análise, catalogação e gerenciamento de amostras de texturas estocásticas que compreende adquirir imagens de amostras do material e determinar, em múltiplas resoluções, os gradientes da imagem de textura, usando os coeficientes da Transformada Wavelet redundante em cada uma das escalas, nas direções x e y no plano da imagem, em seguida caracterizar ou indexar cada imagem adquirida em cada uma das escalas segundo dois atributos principais, esses atributos sendo a anisotropia ou direcionalidade e a variabilidade da densidade superficial da textura, formando assim um catálogo de imagens de textura e de suas propriedades, as imagens de texturas estocásticas do catálogo formado sendo recuperadas do catálogo formado com base em similaridade a exemplos e propriedades das amostras. O sistema usado para implementar o processo descrito compreende uma câmera digital (11) para adquirir uma imagem da amostra/subamostra (10) e posterior envio de dados para um microcomputador (13), a partir do qual haverá extração de informações (14), um banco de imagens e de dados (15) e uma interface com o usuário (16).



Fonte: INPI.

Para Araújo (1981), a informação contida nos documentos de patente possui um potencial significativo, uma vez que os usuários da informação patentária podem identificar:

- As tecnologias emergentes;
- Os atores em determinada área tecnológica;
- A ordenação dos fluxos tecnológicos;
- Atualização técnica em P&D.

Castells e Bosch (2001, apud JANNUZZI et al, 2005) complementam que a partir da análise da documentação patentária, é possível determinar as linhas de pesquisa, equipes e líderes na geração de novas tecnologias; as tecnologias em obsolescência, e; as tecnologias alternativas disponíveis para a solução de problemas técnicos.

Para isso, os usuários da informação patentária - que consistem em pesquisadores individuais, instituições públicas e privadas de inovação e tecnologia, universidades e agentes de propriedade industrial - necessitam desempenhar constante monitoramento tecnológico a partir de informações que podem ser extraídas apenas de documentos de patente. Ferreira, Guimarães e Contador (2009) informam que geralmente não há custo (ou alto custo) na realização de pesquisas em bases de patentes, porém requer profissional qualificado e dedicado ao tema.

Quadro 3 - Tipos de busca no documento de patente

TIPOS DE BUSCA	FINALIDADE
ESTADO DA TÉCNICA	Objetiva determinar o estágio do conhecimento técnico-científico em determinada área tecnológica.
NOVIDADE	Objetiva determinar se a tecnologia a ser desenvolvida constitui novidade ou não, para fins de contestar pedidos de patente, otimizar recursos com pesquisa e desenvolvimento ou melhor definir as matérias reivindicadas em seus próprios pedidos de patente.
PATENTEABILIDADE	Objetiva validar os três requisitos para a concessão do pedido de patente: novidade, atividade inventiva e aplicação industrial
NOMINAL	Objetiva identificar nome de inventores e de empresas titulares.
ATIVIDADE TÉCNICO-CIENTÍFICA	Objetiva identificar quais empresas envolvidas em determinado campo tecnológico, bem como em quais países são realizados os pedidos de patentes, diagnosticando o pedido da concorrência.



VIOLAÇÃO DE DIREITOS	Objetiva definir o(s) pedido(s) de patente(s), sejam próprios em relação a terceiros ou vice-versa, que violem direitos ou possam eventualmente violar direitos.
FAMÍLIA DE PATENTES	Objetiva definir em quais países uma invenção teve pedido de patente requerido ou concedido, sendo possível identificar as rotas tecnológicas.
ESTADO LEGAL	Objetiva informar sobre a situação de um pedido de patente perante a legislação de um ou mais países
MERCADO DE EXPORTAÇÃO	Objetiva permitir o potencial e viabilidade de exportação para determinado mercado

Fonte: Macedo e Barbosa (2000)

Essas informações possibilitam, dentre outras coisas, a construção de parcerias entre empresas públicas e privadas ou entre universidades e instituições de tecnologia e inovação; o uso da informação como fator estratégico para a tomada de decisões nas empresas e o aumento da competitividade; a construção de um histórico ou de um mapeamento do progresso tecnológico de determinada área, e; a racionalização de recursos em P&D a partir da informação técnica descrita no documento de patente. Ademais, no contexto da informação científica e tecnológica, não há, na maior parte dos casos, divulgação posterior em detalhes das novas tecnologias em literaturas como periódicos científicos, monografias, entre outros.

## 5 COLETA DE DADOS

A partir de informações obtidas no *site* do MEC<sup>12</sup>, universidades e centros universitários são instituições de educação superior caracterizadas por atividades inerentes ao ensino, pesquisa e extensão. São instituições pluridisciplinares e pluricurriculares, respectivamente, constituídas por um conjunto de faculdades e escolas, que se destacam por promover a capacitação profissional e científica, a produção intelectual e pela excelência do ensino oferecido.

<sup>12</sup> Sigla para Ministério da Educação.

Para cumprimento do objetivo geral do trabalho, foi necessário o levantamento prévio de todas as universidades e Centros Universitários do município do Rio de Janeiro. Para tal foi utilizado, por meio da pesquisa avançada, a base de dados do E-MEC<sup>13</sup>. No total foram identificadas 17 instituições dentro dos parâmetros supracitados dispostos no Anexo B.

Com o intuito de identificar as bibliotecas universitárias, foram consultadas as informações nos respectivos *sites* das instituições. Nas páginas cujos contatos da biblioteca não eram exibidos, foram solicitados, através da ferramenta “fale conosco”, “contato”, “imprensa” ou e-mail da instituição disponibilizado no *site* das universidades ou Centro Universitário, algum meio de comunicação com as bibliotecas. Ao todo foram verificadas 99 bibliotecas dos *campi* situados na cidade do Rio de Janeiro.

Tabela 1 - Total de bibliotecas universitárias identificadas na pesquisa

CENTROS UNIVERSITÁRIOS OU UNIVERSIDADES	BIBLIOTECAS
Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM	2
Centro Universitário Celso Lisboa – UCL	4
Centro Universitário do Rio de Janeiro – UNIRJ	0
Centro Universitário Estadual da Zona Oeste – UEZO	1
Centro Universitário IBMR <sup>14</sup> Laureate – IBMR	3
Centro Universitário Unicarioca – UNICARIOCA	1
Centro Universitário Universus Veritas – UNG	0
Conservatório Brasileiro de Música – CBM	1
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio	6
Universidade Cândido Mendes – UCAM	2
Universidade Castelo Branco – UCB	4
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ	21
Universidade Estácio de Sá – UNESA	18
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	6
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	26
Universidade Santa Úrsula – USU	1
Universidade Veiga de Almeida – UVA	3

<sup>13</sup> Base de dados oficial do Governo para consulta de informações referentes às Instituições de Educação Superior. Site: <http://emec.mec.gov.br>

<sup>14</sup> Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação

TOTAL	99
-------	----

Para a população total de 99 bibliotecas identificadas na pesquisa, foram selecionadas uma amostra de 69 bibliotecas elegíveis para a investigação. Foram excluídas as bibliotecas de memória social cujos acervos eram compostos de obras raras e voltados para a conservação e preservação do conhecimento e; algumas bibliotecas da área de ciências humanas como as bibliotecas de artes e literatura, de educação, de filosofia, de letras, de religião, de turismo, entre outras.

Das 69 bibliotecas, 34 possuíam meios de comunicação informados no *site*. O Centro Universitário Augusto Motta retornou o contato, feito através da ferramenta “fale conosco”, informando o endereço eletrônico da biblioteca.

Não foi possível contato com os seguintes Centros Universitários/Universidades, após três tentativas de contato sem sucesso: Centro Universitário IBMR Laureate; Centro Universitário Celso Lisboa, Centro Universitário Universus Veritas e Universidade Santa Úrsula. Em relação ao Centro Universitário UNICARIOCA e a Universidade Estácio de Sá, foi informado pelas secretarias que o atendimento nas bibliotecas são realizados presencialmente e não sabiam informar um meio para contato. Não foi encontrado o endereço eletrônico do Centro Universitário do Rio de Janeiro. Em suma, foi estabelecido contato com 35 bibliotecas para a realização da pesquisa.

Para distinguir os setores de pesquisa, tecnologia e inovação foram buscados no *site* informações que remetesse a áreas de pesquisa e extensão, empresa júnior, núcleos de informação tecnológica e programas de iniciação científica. Na impossibilidade de identificação ou dúvida quanto ao setor, foram utilizadas novamente as ferramentas de contato das universidades. Das 17 instituições, não foi possível identificar estes setores específicos de 6 universidades, tanto através de navegação pelo *site*, quanto por contato feito via e-mail ou pelo “fale conosco”.

Tabela 2 - Total de setores tecnológicos identificados na pesquisa

UNIVERSIDADES	SETORES DE PESQUISA
Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM	1
Centro Universitário Celso Lisboa – UCL	0
Centro Universitário do Rio de Janeiro – UNIRJ	0

Centro Universitário Estadual da Zona Oeste – UEZO	1
Centro Universitário IBMR Laureate – IBMR	0
Centro Universitário Unicarioca – UNICARIOCA	0
Centro Universitário Universus Veritas – UNG	1
Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário – CBM/CEU	0
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio	1
Universidade Cândido Mendes – UCAM	2
Universidade Castelo Branco – UCB	2
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ	1
Universidade Estácio de Sá – UNESA	1
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	2
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	2
Universidade Santa Úrsula – USU	0
Universidade Veiga de Almeida – UVA	1
TOTAL	15

No total, foram contatadas 15 áreas ou setores de pesquisa, tecnologia e inovação. O Instituto Tecnológico da PUC-Rio (ITUC) informou, via e-mail, que não poderia contribuir com a pesquisa por não trabalhar com informação tecnológica, tornando elegíveis para a pesquisa 14 áreas ou setores tecnológicos.

Para ambos os casos foi utilizado o formulário, elaborado pela ferramenta do Google, como instrumento de coleta de dados. Estes formulários, apresentados no Apêndice A e B, foram enviados via e-mail, obtendo o retorno de 19 e 6 formulários respondidos por bibliotecas e setores de pesquisa, tecnologia e inovação, respectivamente.

## 6 ANÁLISE DOS DADOS

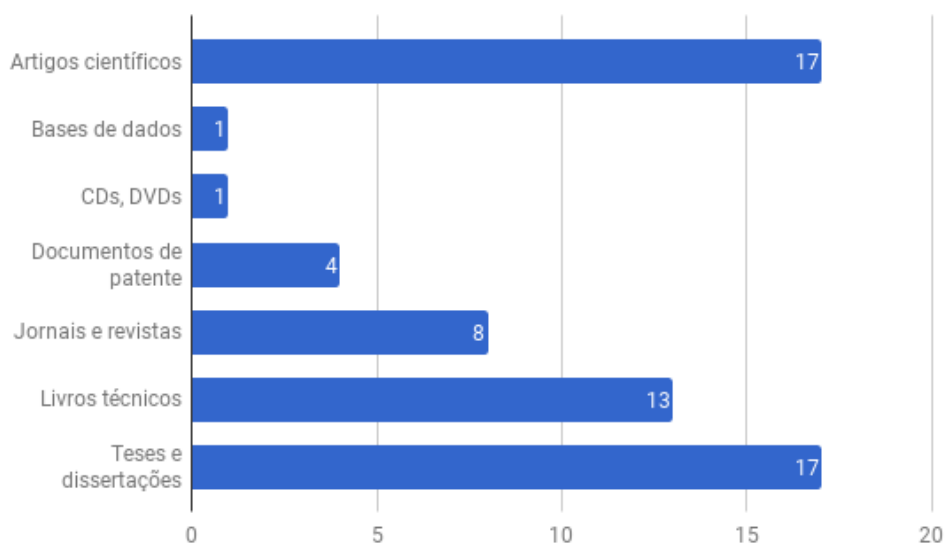
Ao fim do período de 45 dias estabelecido para coleta de dados, foi iniciada a compilação dos dados, previamente organizada por meio de planilha originada pela ferramenta do *Google forms*. Dos 35 e-mails enviados para as bibliotecas, 19 foram

respondidos, obtendo um percentual de resposta de 54%. Já em áreas ou setores de pesquisa, tecnologia e inovação, dos 14 e-mails enviados, 6 foram respondidos obtendo um percentual de resposta de 42%.

Sobre o questionamento acerca da necessidade informacional dos usuários em tecnologia, 5 (26,7%) bibliotecas responderam que não há demanda por este tipo de informação, enquanto 14 (73,3%) bibliotecas responderam positivamente sobre existir procura por parte dos usuários por informação tecnológica e em inovação.

Para realizar a pesquisa por informação tecnológica, o uso de artigos científicos e teses e dissertações como fontes de informação são os mais utilizados por profissionais das bibliotecas, de acordo com as respostas informadas na pesquisa, correspondendo a 89,5% do uso total. Os livros técnicos e jornais e revistas aparecem como fontes de uso secundário, equivalente a 69% e 42% do uso total, respectivamente. Os documentos de patente são utilizados por apenas 4 bibliotecas, das 19 respondentes, sendo representado por 21% do uso total.

Gráfico 1 - Fontes utilizadas na busca por informação tecnológica em bibliotecas



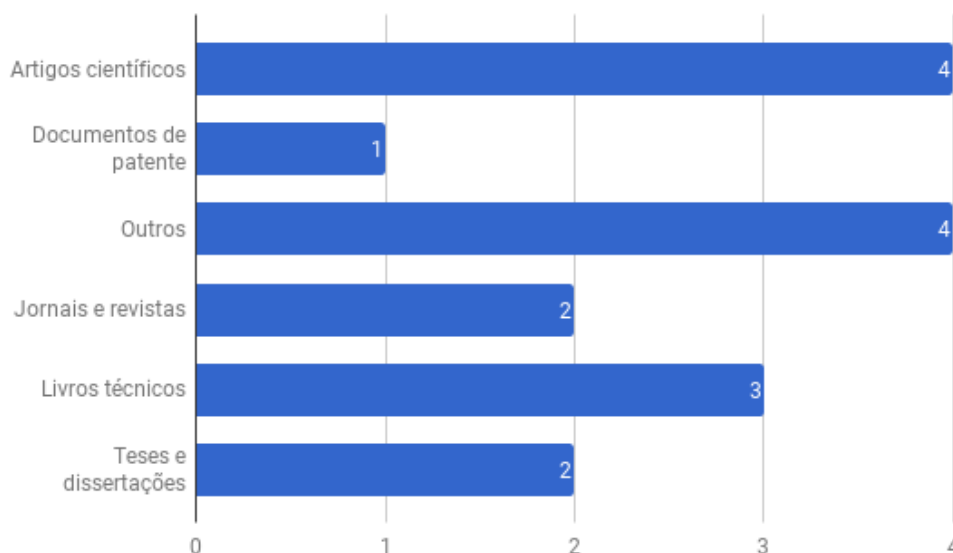
Em relação a informação patentária, apenas 4 bibliotecas informaram positivamente possuir demanda por este tipo de informação. São elas, a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, localizada nas dependências da Biblioteca Central da UNIRIO, além de três bibliotecas da UFRJ: a biblioteca do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, a Biblioteca do Centro de Tecnologia e a Biblioteca de Xistoquímica, vinculada ao Instituto de Química.

Das bibliotecas respondentes, 14 (73,7%) confirmaram possuir algum tipo de vínculo com o setor de pesquisa da universidade. Dessa forma pode-se considerar a participação da biblioteca nos processos de mediação do conhecimento e suporte informacional para ensino e aprendizagem.

Acerca dos setores de pesquisa e tecnologia das universidades, todos setores que responderam ao questionário afirmam ser procurados por usuários em busca de auxílio na pesquisa em tecnologia.

Ao atenderem usuários com demanda por informação tecnológica, estes setores informaram utilizar como fonte de informação, predominantemente, artigos científicos outras fontes (não especificadas no formulário pelo respondente), correspondendo a 66,7% do uso total em ambos os casos. As fontes utilizadas de forma secundárias são os livros técnicos, jornais e revistas, teses e dissertações, equivalentes a 50%, 33,3% e 33,3%, respectivamente, do uso total. Apenas 1 setor afirma utilizar documentos de patente como fonte de informação.

Gráfico 2 - Fontes utilizadas na busca por informação tecnológica em setores de pesquisa



Dos 6 setores respondentes, 2 afirmaram possuir demanda por informação patentária, sendo eles: a Coordenadoria de Inovação Tecnológica, Cultural e Social da UNIRIO, responsável pelo desenvolvimento de projetos de cooperação científica e tecnológica envolvendo instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais e

ICTs<sup>15</sup> com o intuito de promover a geração de produtos e processos inovadores e; o Departamento de Inovação da Universidade Castelo Branco. O responsável pela pesquisa em bancos de patente é um Engenheiro Químico, no caso da UNIRIO, e um Gestor de Informação na UCB, conforme assinalado na última pergunta do formulário.

Embora o tempo tenha sido um dos fatores cruciais para a baixa de respostas, principalmente no que diz respeito ao atendimento presencial que algumas bibliotecas e setores de pesquisa requeriam, mas impossibilitados pelo tempo disponível para realizar a pesquisa, foi possível, com as respostas obtidas, analisar parcialmente o cenário da demanda por informação patentária nas universidades.

Apesar do cunho tecnológico, podemos observar através de respostas de bibliotecas cujos acervos são voltados para as ciências humanas e sociais que o uso do documento de patente vai além da pesquisa por tecnologia, podendo ser usado também para pesquisa jurídica e econômica.

Porém, mesmo com a dinâmica do uso, a pesquisa mostra que o documento de patente vem sendo pouco utilizado tanto em bibliotecas universitárias quanto em setores de pesquisa das instituições de ensino superior. Além disso, até mesmo as universidades que possuem vínculo com instituições que promovem a pesquisa científica e tecnológica, como à Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro, não demonstraram fazer grande uso da informação contida em documentos de patente.

Das 23 instituições citadas, apenas 10<sup>16</sup> estão associadas à REDETEC, que consiste em uma associação sem fins lucrativos, responsável por apoiar e estimular instituições com a finalidade de promover “[...] a pesquisa, o desenvolvimento e a implantação de inovações tecnológicas, científicas e culturais realizadas tanto no Rio de Janeiro quanto no país” (REDETEC, 2015), através de serviços informacionais e capacitação profissional.

Quadro 4 - Centros Universitários e universidades associadas à REDETEC

Centros Universitários	Centro Universitário Unicarioca – UNICARIOCA
	Centro Universitário Estadual da Zona Oeste – UEZO
Universidades	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-

<sup>15</sup> Sigla para Instituições de Ciência e Tecnologia

<sup>16</sup> Ao todo, são 53 instituições associadas à Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro, dentre eles universidades, escolas técnicas, centros de pesquisa públicos e privados e instituições de fomento. Fonte: <http://www.redetec.org.br/?p=443>

	Rio
	Universidade Cândido Mendes – UCAM
	Universidade Castelo Branco – UCB
	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
	Universidade Estácio de Sá – UNESA
	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
	Universidade Veiga de Almeida – UVA

Da lista mencionada acima, apenas as Bibliotecas da UFRJ e setores de pesquisa da UNIRIO e da UCB possuem demanda por informação patentária.

Sendo a fonte de informação mais atualizada disponível, o potencial da informação contida em documentos de patente para a geração de inovação, para a racionalização dos recursos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e o consequente desenvolvimento industrial, pode não estar sendo aproveitado em sua totalidade.

A cooperação entre a REDETEC, que oferece capacitação técnica e suporte tecnológico às empresas, os setores de pesquisa das universidades, que possuem o capital intelectual necessário para o desenvolvimento de pesquisas, e as bibliotecas universitárias, que providenciam o suporte informacional e auxiliam na investigação científica e tecnológica, poderiam viabilizar o *know-how*<sup>17</sup> necessário para alavancar a geração de novas tecnologias, contribuindo para a economia de tempo e de recursos financeiros em pesquisas e para o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico regional.

## **7 O PAPEL DO INPI NA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA**

Apesar do Brasil ter adotado o sistema de patentes desde a publicação do alvará de 28 de abril de 1809, assinado por Dom João VI (CANALLI; SILVA, [2014?]),

---

<sup>17</sup> Termo em inglês para conhecimento processual ou saber-fazer. São termos utilizados para descrever o conhecimento prático sobre como fazer alguma coisa. Fonte: Wikipédia.



apenas em 1923 foi criada a primeira instituição dedicada à propriedade industrial, a Diretoria-Geral da Propriedade Industrial, extinta em 1931. Em 1933 surge o Departamento Nacional da Propriedade Industrial, que além da concessão de patentes, passa a agregar novas atividades, como a repressão à concorrência desleal (INPI, 2015).

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), autarquia federal vinculada ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, é criada em 1970 através da Lei n. 5.648, de 11 de dezembro de 1970, que tem como propósito executar, no âmbito nacional, as normas que regulam a propriedade industrial.

Regularmente, o INPI promove cursos presenciais e à distância gratuitamente, com o intuito de favorecer o aprendizado em propriedade industrial. Dentre as opções disponíveis, aquelas que contribuem para a competência em informação tecnológica são:

Quadro 5 - Cursos INPI

CURSO	OBJETIVO
Curso Geral de Propriedade Intelectual	Tornar viável para o público em geral o aprendizado de diversos temas relativos à propriedade intelectual, como: Direitos Autorais, Patentes, Marcas, Indicações Geográficas, Desenhos Industriais, Proteção de Novas Variedades Vegetais/Cultivares, Concorrência Desleal, Informação Tecnológica, Contratos de Tecnologia e Tratados Internacionais.
Curso de Extensão em Propriedade Industrial	Apresentar uma visão sobre a classificação de documentos de patente de acordo com a Classificação Internacional, aprofundar os conhecimentos relativos a Patentes, além do uso e busca em documentos de patentes de informação tecnológica.
Curso de Propriedade Intelectual para Bibliotecários	O curso visa apresentar os mecanismos de proteção intelectual, com ênfase no uso da PI como fonte de informação e no processamento técnico de materiais de informação em PI.
Patentes como Fonte de Informação Tecnológica:	Desenvolver habilidades de busca e interpretação de dados do sistema de patentes.

Busca de Patentes na Prática	
Curso Estratégia Contratual, Propriedade Industrial e Novos Negócios no Sistema de Inovação	Estudar aspectos estratégicos do marco regulatório da inovação brasileira e novos negócios que envolvem o setor público e privado; focalizando as alternativas de contratação de pesquisa e desenvolvimento, aspectos legais relacionados a criações de tecnologias para o setor empresarial e a sua proteção por propriedade industrial como fator competitivo.
Oficina de Busca e Redação de Patentes	Aprofundar conhecimentos sobre busca e redação de patentes de forma prática.
Minicurso de inovação e propriedade industrial para empresários	Capacitar o setor empresarial a utilizar de maneira eficiente os instrumentos de PI e proporcionar um maior entendimento sobre a importância da propriedade industrial (PI) para o processo de inovação, fornecendo conhecimentos básicos sobre inovação, PI e gestão de ativos de PI.
Busca de Literatura Técnica Especializada em PI e Inovação: subsídios para os NITs	Com o objetivo de capacitar profissionais dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITS), o curso apresenta ferramentas de busca e outros recursos de informação, disponíveis no Portal Periódicos CAPES e outras fontes de informação, como subsídios aos processos de gestão.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações disponibilizadas no site do INPI.

Podemos observar que, a capacitação promovida pelo INPI, fomentada através do CEDIN<sup>18</sup>, permite que o profissional compreenda a importância do uso da informação tecnológica como valor estratégico indissociável para o desenvolvimento industrial e subsídio para os processos de pesquisa e produção tecnológica, além de favorecer o domínio do uso dos instrumentos de busca e recuperação da informação tecnológica contida em documentos de patente.

<sup>18</sup> Sigla para Centro de Disseminação da Informação Tecnológica, setor subordinado à Diretoria de Patentes do INPI, responsável por divulgar informações por meio de relatórios e estudos setoriais e orientar os usuários que desejam buscar documentos nas bases de patentes e de desenhos industriais através de cursos e treinamentos.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito deste trabalho é conscientizar profissionais que trabalham com a informação tecnológica da vantagem do uso da informação contida em documentos de patente como insumo para a racionalização de recursos e suporte à pesquisa e desenvolvimento, agregando conhecimentos, identificando o que pode ser inovado ou desenvolvido, evitando a duplicação de pesquisas. A padronização dos dados e a classificação internacional de patentes, em conjunto com o uso de palavras-chave, permite a recuperação de informações em documentos de patente em qualquer idioma, em todas as áreas tecnológicas.

Além do mais, a informação patentária não se limita à disponibilização de informações técnico-produtiva, mas também torna acessível informações de caráter jurídico e econômico, inerentes a violação de direitos, ao mercado de exportação, às rotas tecnológicas e a criação de estatísticas a respeito de desenvolvimento tecnológico. Essas informações podem ser utilizadas como fator estratégico para tomada de decisões nas empresas e aumento da competitividade.

Embora a lista de benefícios sobre o uso da informação contida em documentos de patente seja extensa, no âmbito das universidades, por meio da investigação conduzida neste trabalho, podemos considerar que o documento de patente não está sendo utilizado como fonte de informação pelos bibliotecários e profissionais dos setores de pesquisa das universidades. Para demanda por informação tecnológica, fontes como artigos científicos, livros técnicos e teses e dissertações, são utilizados com maior frequência. Por parte dos usuários, há uma baixa demanda por informação patentária.

Para disseminar a cultura em relação à pesquisa tecnológica em documentos de patente, o INPI, além de ser a instituição concedente do direito de patente no Brasil, também promove o aprendizado em propriedade intelectual através de cursos e treinamentos, dentre eles, a capacitação na pesquisa em bancos de dados de patente, para que o profissional que trabalha com informação tecnológica seja capaz de utilizar os instrumentos de pesquisa de forma eficiente e eficaz.

Acredita-se que no âmbito da Biblioteconomia, o tema patentes como fonte de informação possa ser mais desenvolvido, no qual o profissional tenha a oportunidade de orientar pesquisadores e usuários em geral, com necessidades informacionais em tecnologia e inovação, na pesquisa em bases de dados de patentes, transmitindo seu conhecimento e habilidades ao cenário científico e tecnológico.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. C. Informação e atividades de desenvolvimento científico, tecnológico e industrial: tipologia proposta com base em análise funcional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 7-15, jan./jun. 1991. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000005648/0cb2090e911af5b3cc654f31e5fbc812/>>. Acesso em: 26 nov. 2017.
- ARAÚJO, V. M. R. H. A patente como ferramenta da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 10, p. 27-32, 1981. Disponível em: <[http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/\\_repositorio/2011/03/pdf\\_9f7733db56\\_0004007.pdf](http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2011/03/pdf_9f7733db56_0004007.pdf)> Acesso em: 17 ago. 2017.
- BRASIL. **Lei nº 5.648, de 11 de dezembro de 1970**. Cria o Instituto Nacional da Propriedade Industrial e dá outras providências. Brasília, DF: Planalto, 1970. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5648.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5648.htm)>. Acesso em: 22 out. 2017
- BRASIL. **Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996**. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Brasília, DF: Planalto, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9279.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9279.htm). Acesso em: 18 ago 2017.
- CANALLI, W. M.; SILVA, R. P. da. Uma breve história das patentes: analogias entre ciência/tecnologia e trabalho intelectual/trabalho operacional. In: **Congresso Scientiarum Historia**, 55, 2011. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. v. único. p. 742-748. Disponível em: <<http://www.hcte.ufrj.br/downloads/sh/sh4/trabalhos/Waldemar%20Canalli.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2017
- CATIVELLI, A. S.; LUCAS, E. de O. O tema patente no olhar da ciência da informação brasileira. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 1-20. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/abcib/article/view/27924/15236>>. Acesso em: 02 maio 2017.
- DUPIN, L. C. de; SPRITZER, I. A. **A utilização de documentos de patente como fonte de informação tecnológica**. Rio de Janeiro: CEFET, [2005?]. Disponível em: <[http://soraianovaes.com/inovacaoedesign/artigos\\_cientificos/51utilizacaodocumentospatente.pdf](http://soraianovaes.com/inovacaoedesign/artigos_cientificos/51utilizacaodocumentospatente.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2017
- FERREIRA, A. A.; GUIMARÃES, E. R.; CONTADOR, J. C. Patente como instrumento competitivo e fonte de informação tecnológica. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 16, n. 2, p. 209-221, abr.-jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v16n2/v16n2a05.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2017.
- FIGUEIREDO, L. A. A.; SALES, R. de. Mapas conceituais na perspectiva instrumental da organização do conhecimento. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 17, 2016, Bahia. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3930/2329>>. Acesso em: 20 set. 2017

GARCIA, J. C. R. Os paradoxos da patente. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 5, p. [1-14], 2006. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/4129>>. Acesso em: 14 maio. 2017.

GARCIA, J. C. R.; CHACON, F. J. F. O ensino da classificação internacional de patentes (CIP) nos cursos de biblioteconomia brasileiros. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 15-33, 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/6014>>. Acesso em: 14 maio 2017.

INFORMAÇÃO Tecnológica. In: **Glossário Geral de Ciência da Informação**. Brasília: CID/UNB, 2004.

INSTITUTO Nacional da Propriedade Industrial. **Guia de depósito de patentes**. Rio de Janeiro: INPI/DIRPA, 2008. 36 p. Disponível em: <[http://www.sa.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20126121014275guia\\_de\\_deposito\\_de\\_patentes.pdf](http://www.sa.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20126121014275guia_de_deposito_de_patentes.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Busca de Patentes**. 2016. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/menu-servicos/informacao/busca-de-patentes>>. Acesso em 13 maio 2017.

\_\_\_\_\_. Ranking de escritórios de propriedade industrial: indicadores de marcas, patentes e desenhos industriais 2015. **B. mens. Prop. Industr.**: Rio de Janeiro, v. 2, n. esp., p. 1-10, jun. 2017. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/sobre/estatisticas/arquivos/publicacoes/boletim-escritorios-2016.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2017.

JANNUZZI, A. H. L.; AMORIM, R. de C. R.; SOUZA, C. G. de. Implicações da categorização e indexação na recuperação da informação tecnológica contida em documentos de patentes. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1173/1336>>. Acesso em: 27 maio 2017.

JANNUZZI, A. H. L. et al. Recuperação da informação tecnológica: a questão do indexador na classificação internacional de patentes. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 15, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** ABREPO, 2005. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2005\\_Enegep0904\\_1534.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2005_Enegep0904_1534.pdf)>. Acesso em: 07 maio 2017.

MACEDO, M. F. G.; BARBOSA, A. L. F. **Patentes, pesquisa & desenvolvimento: um manual de propriedade intelectual**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000.

REDE de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro. **O que é a Redetec?**. 2015. Disponível em: <<http://www.redetec.org.br/?p=742>>. Acesso em: 28 out. 2017.

REVISTA DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. Rio de Janeiro: INPI, 2016. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/noticias/inpi-formaliza-regras-e-pph-comeca-a-funcionar-dia-11-de-janeiro/norma-pph.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2017.

SILVA, L. C. S. et al. Informação tecnológica: identificando tecnologias, vantagens e aplicações através do banco nacional e internacional de patentes. **Holos**, Rio Grande do Norte, ano 29, v. 1, fev. 2013. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/1090/647>>. Acesso em: 23 set. 2017

SILVA, M. C. F. da. **O impacto do portal de periódicos da Capes na produção científica dos pesquisadores da área da saúde coletiva da Universidade Federal da Bahia: 2001-2006**. 2010. 93 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

SPEZIALI, M. G.; GUIMARÃES, P. P. G.; SINISTERRA, R. D. Desmistificando a proteção por patentes nas universidades. **Química Nova**, São Paulo, v. 35, n. 8, p. 1700-170, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v35n8/v35n8a35.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2017

SUGAHARA, C. R.; JANNUZZI, P. de M. Estudo do uso de fontes de informação para inovação tecnológica na indústria brasileira. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a06v34n1>>. Acesso em: 15 maio 2017

WORLD Intellectual Property Organization. **Importance of Using Patent Information: Patent information and development**. Disponível em: <[http://www.wipo.int/edocs/mdocs/sme/en/wipo\\_wasme\\_ipr\\_ge\\_03/wipo\\_wasme\\_ipr\\_ge\\_03\\_5-main1.pdf](http://www.wipo.int/edocs/mdocs/sme/en/wipo_wasme_ipr_ge_03/wipo_wasme_ipr_ge_03_5-main1.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2017

**APÊNDICE A – Formulário para aplicação em bibliotecas e centros de informação**

INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA: fontes de informação e pesquisa

**\*Obrigatório**

Nome da biblioteca \*

---

Existem usuários com necessidades informacionais em tecnologia e inovação? \*

- Sim
- Não

Quais as fontes de informação utilizadas na busca por informação tecnológica?

- Artigos científicos
- Documentos de patente
- Jornais e revistas
- Livros técnicos
- Teses e dissertações
- Outro \_\_\_\_\_

Existe demanda por informação contida em documentos de patente? \*

- Sim
- Não

## APÊNDICE B – Formulário para aplicação em setores de pesquisa/ inovação/ tecnologia

INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA: fontes de informação e pesquisa

**\*Obrigatório**

Nome do setor de pesquisa/tecnologia/inovação \*

---

Existem usuários com necessidades informacionais em tecnologia e inovação?

- Sim  
 Não

Quais as fontes de informação utilizadas na busca por informação tecnológica?

- Artigos científicos  
 Documentos de patente  
 Jornais e revistas  
 Livros técnicos  
 Teses e dissertações  
 Outro \_\_\_\_\_

Existe demanda por informação contida em documentos de patente? \*

- Sim  
 Não

Qual a profissão e o cargo do mediador entre o usuário e a informação contida em documentos de patente?

---



**ANEXO A – Códigos INID mais comuns**

- (11) Número da patente
- (19) Nome do país
- (21) Número do pedido
- (22) Data do depósito
- (30) Dados da prioridade unionista (data de depósito, país, número)
- (43) Data da publicação do pedido
- (45) Data da concessão da patente/certificado de adição de invenção
- (51) Classificação Internacional
- (52) Classificação Nacional
- (54) Título
- (57) Resumo
- (61) Dados do pedido de adição (número e data de depósito)
- (62) Dados do pedido original (número e data de depósito)
- (66) Dados da prioridade interna (número e data de depósito)
- (71) Nome do depositante
- (72) Nome do inventor
- (73) Nome do titular
- (74) Nome do procurador
- (81) Países designados
- (85) Data do início da fase nacional
- (86) Número, idioma e data do depósito internacional
- (87) Número, idioma e data da publicação internacional

## ANEXO B - Lista de centros universitários e universidades do município do RJ

Instituição (IES)	Sigla	Município	UF	Organização Acadêmica	Tipo de Credenciamento	Categoria	Situação
CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA (UNISUAM)	UNISUAM	Rio de Janeiro	RJ	Centro Universitário	EAD - Superior / Presencial - Superior	Privada	Ativa
CENTRO UNIVERSITÁRIO CELSO LISBOA (UCL)	UCL	Rio de Janeiro	RJ	Centro Universitário	Presencial - Superior	Privada	Ativa
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO (UNIRJ)	UNIRJ	Rio de Janeiro	RJ	Centro Universitário	Presencial - Superior	Privada	Ativa
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTADUAL DA ZONA OESTE (UEZO)	UEZO	Rio de Janeiro	RJ	Centro Universitário	Presencial - Superior	Pública	Ativa
CENTRO UNIVERSITÁRIO IBMR	-	Rio de Janeiro	RJ	Centro Universitário	Presencial - Superior	Privada	Ativa
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA (UNICARIOCA)	UNICARIOCA	Rio de Janeiro	RJ	Centro Universitário	EAD - Superior / Presencial - Superior	Privada	Ativa
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVERSUS VERITAS (UNIVERITAS)	UNIVERITAS	Rio de Janeiro	RJ	Centro Universitário	Presencial - Superior	Privada	Ativa
CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA - CENTRO UNIVERSITÁRIO (CBM/CEU)	CBM/CEU	Rio de Janeiro	RJ	Centro Universitário	Presencial - Superior	Privada	Ativa
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)	PUC-RIO	Rio de Janeiro	RJ	Universidade	EAD - Superior / Presencial - Superior	Privada	Ativa
UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES (UCAM)	UCAM	Rio de Janeiro	RJ	Universidade	Superior	Privada	Ativa
UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO (UCB)	UCB	Rio de Janeiro	RJ	Universidade	EAD - Superior / Presencial - Superior	Privada	Ativa
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)	UERJ	Rio de Janeiro	RJ	Universidade	EAD - Superior / Presencial - Superior	Pública	Ativa
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ (UNESA)	UNESA	Rio de Janeiro	RJ	Universidade	EAD - Superior / Presencial - Superior	Privada	Ativa
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)	UNIRIO	Rio de Janeiro	RJ	Universidade	EAD - Superior / Presencial - Superior	Pública	Ativa
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	UFRJ	Rio de Janeiro	RJ	Universidade	EAD - Superior / Presencial - Superior	Pública	Ativa
UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA (USU)	USU	Rio de Janeiro	RJ	Universidade	Presencial - Superior	Privada	Ativa
UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA (UVA)	UVA	Rio de Janeiro	RJ	Universidade	EAD - Superior / Presencial - Superior	Privada	Ativa